

MULHERES NEGRAS E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Manoelly Cordeiro de Souza Marques¹

Caellis Souza Teófilo²

Lúcia de Fátima O. de Jesus³

INTRODUÇÃO

Este trabalho integra as análises desenvolvidas no projeto “Mulheres negras nas licenciaturas: um estado da arte sobre interseccionalidades, transversalidade e feminismo negro”, vinculado ao Programa AFIRMATIVA de Pesquisa, Extensão, Inovação e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo objetiva analisar as condições de vida, permanência e formação de mulheres negras nos cursos de licenciatura, bem como evidenciar suas contribuições para a educação superior.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos do feminismo negro, da Interseccionalidades e da pesquisa qualitativa em educação, dialogando com autoras e autores como Carla Akotirene (2020), Sueli Carneiro (2011), Patricia Hill Collins (2019),

¹Graduanda do curso de Pedagogia do departamento de Educação. Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Participou do Projeto Mulheres negras nas licenciaturas da UNEB: Um estado da arte sobre Interseccionalidades, Transversalidade e Feminismo Negro, no âmbito do Programa AFIRMATIVA de Pesquisa, Extensão, Inovação e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: manoellycordeiro31@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia do departamento de Educação. Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Participou do Projeto Mulheres negras nas licenciaturas da UNEB: Um estado da arte sobre Interseccionalidades, Transversalidade e Feminismo Negro, no âmbito do Programa AFIRMATIVA de Pesquisa, Extensão, Inovação e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: caellissouza@gmail.com

³ Professora Plena do Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Professora Colaboradora no Programa de Mestrado em Ensino de Relações Étnico Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia (PPGER/UFSB). Com Pós doutoramento em História da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/PT. Vice-líder do Grupo de pesquisa GEICEL- Grupo de Estudos Interdisciplinares Cultura, Linguagem e Educação. Coordenadora do Projeto intitulado Mulheres negras nas licenciaturas da UNEB: Um estado da arte sobre Interseccionalidades, Transversalidade e Feminismo Negro; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8666-7073>. E-mail: lfjesus@uneb.br



Bernadete Angelina Gatti (2004), Nilma Lino Gomes (1996) e Lélia Gonzalez (1984), entre outras e outros pesquisadores que analisam as desigualdades raciais e de gênero presentes no contexto educacional. Busca-se, assim, traçar um panorama das pesquisas relacionadas à temática “mulher negra e educação”, considerando a vulnerabilidade dessas mulheres frente à violência, ao racismo estrutural, às desigualdades socioeconômicas e de gênero.

A partir de um levantamento bibliográfico realizado nas plataformas de pesquisa selecionadas, foram desenvolvidas etapas de leitura, fichamento, organização de tabelas e triagem dos materiais, resultando na seleção de 59 artigos. Esse conjunto permitiu uma análise ampla da produção acadêmica, contemplando as metodologias utilizadas, os temas recorrentes e as conclusões apresentadas pelas autoras e autores.

Os resultados evidenciam que a Interseccionalidades e o feminismo negro constituem importantes ferramentas analíticas para compreender a realidade de estudantes que enfrentam desigualdades relacionadas ao gênero, à orientação afetivo-sexual, à pobreza, à raça e aos estigmas sociais, presentes tanto na educação básica quanto no ensino superior. Os estudos também demonstram a escassez de discussões sobre essas temáticas nos currículos dos cursos de formação de professores, revelando um processo histórico de negação de direitos e oportunidades sociais e educacionais, além do apagamento das culturas negras e indígenas nas escolas e universidades, situação que afeta de maneira mais intensa as mulheres negras.

As análises realizadas permitiram identificar, ainda, o crescimento das produções acadêmicas sobre o tema ao longo dos anos de vigência das revistas analisadas, bem como os principais enfoques teóricos e metodológicos adotados. Na perspectiva do feminismo negro e da Interseccionalidades, procurou-se compreender a presença das mulheres negras na educação a partir de suas condições socioeconômicas, das marcas do racismo estrutural e das desigualdades raciais às quais estão submetidas (GONZALEZ, 1984; GOMES, 1996).

Com base nos dados analisados, conclui-se que essas mulheres desenvolvem diferentes estratégias de resistência no interior da universidade, orientadas pelos feminismos em geral e, particularmente, pelo feminismo negro, concebido como instrumento de enfrentamento ao racismo e ao machismo em suas práticas acadêmicas e docentes. Os estudos analisados apontam, ainda, para a necessidade de ampliação da produção científica sobre mulheres negras no ensino superior e para o fortalecimento de políticas institucionais de permanência,



garantindo que os conteúdos afro-brasileiros sejam abordados de forma consistente nos currículos, contribuindo para a construção de uma educação antirracista, inclusiva e socialmente comprometida.

MÉTODOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos publicados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), principais bases de dados científicas utilizadas no Brasil para pesquisas acadêmicas. A busca foi realizada a partir dos descritores “mulheres negras e educação”, “interseccionalidades e educação” e “feminismo negro e educação”.

Posteriormente, foram elaborados fichamentos e tabelas analíticas com o objetivo de identificar o crescimento das produções ao longo do tempo, os temas mais recorrentes, as metodologias empregadas e as principais conclusões apresentadas pelas autoras e autores. O levantamento buscou realizar um balanço da produção científica sobre a temática “Mulheres Negras e Formação Docente”, destacando de que forma a produção acadêmica tem abordado questões relacionadas à vulnerabilidade social, violência simbólica, desigualdade salarial e opressões de gênero e raça vivenciadas por essas mulheres no espaço acadêmico, bem como as estratégias de resistência e luta desenvolvidas por elas.

Os trabalhos de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006) demonstram a relevância da metodologia de estado da arte para mapear tendências e lacunas na produção científica. Além disso, autores como Gatti (2004) e Cavalcante e Oliveira (2020) reforçam a utilização de revisões bibliográficas e análises documentais como instrumentos de sistematização e interpretação dos dados acadêmicos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estudos analisados apontam para um crescimento da produção acadêmica sobre a temática das mulheres negras no ensino superior, embora esse avanço ainda se mostre insuficiente diante da relevância e da complexidade do tema. Foram identificadas análises documentais, estudos etnográficos, autoetnográficos e estudos de caso.



De modo geral, os resultados evidenciam a urgência de ampliar a produção científica sobre mulheres negras no ensino superior, fortalecer políticas institucionais de acesso e permanência e assegurar que os conteúdos afro-brasileiros sejam tratados de forma consistente nos currículos escolares e universitários. Tais ações contribuem para a consolidação de uma educação antirracista e inclusiva, conforme defendem Antonio Flavio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau (2008), ao destacarem a valorização da diversidade cultural e da equidade como princípios fundamentais da educação básica e superior.

A análise das referências e da produção teórica mobilizada no estudo evidencia as pesquisas voltadas para as relações entre raça, gênero e educação, com ênfase na condição das mulheres negras no ensino superior e nos processos de desigualdade estrutural presentes nas instituições educacionais. Os temas mais recorrentes identificados concentram-se em Interseccionalidades, feminismo negro, racismo estrutural, educação antirracista, multiculturalismo, políticas afirmativas, permanência universitária e produção de saberes.

Quanto às metodologias mais recorrentes, verifica-se predominância de pesquisas qualitativas com entrevistas, questionários, estudos etnográficos, análises quantitativas, estudos bibliográficos e análises teóricas, entre outros. Também se identifica a utilização de abordagens interdisciplinares, articulando educação, ensino de letras, matemática, química, sociologia, antropologia e estudos culturais, o que evidencia a complexidade das discussões sobre raça e gênero na educação brasileira. A maior parte das pesquisas apresenta caráter crítico-reflexivo, buscando não apenas compreender as desigualdades existentes, mas também propor caminhos para uma educação inclusiva e antirracista.

Os dados analisados indicam, ainda, que há crescimento das produções voltadas às mulheres negras na educação, especialmente após a ampliação das políticas de ações afirmativas e do debate sobre inclusão no ensino superior. Entretanto, permanece evidente a necessidade de ampliação de estudos empíricos que investiguem diretamente as experiências, trajetórias e estratégias de permanência dessas mulheres nas universidades brasileiras.

Dessa forma, a análise demonstra que a produção acadêmica sobre mulheres negras e educação está fortemente fundamentada em perspectivas críticas e interseccionais, priorizando metodologias qualitativas e revisões teóricas, ao mesmo tempo em que evidencia lacunas relacionadas à ampliação de pesquisas de campo e estudos quantitativos sobre o tema.



CONCLUSÕES

Conclui-se que há uma necessidade urgente de ampliação das pesquisas sobre mulheres negras no ensino superior, bem como do fortalecimento de políticas institucionais que assegurem sua permanência e êxito na universidade. Destaca-se, ainda, a importância da inserção consistente de conteúdos afro-brasileiros nos currículos acadêmicos, contribuindo para a construção de uma educação mais justa, equitativa, inclusiva e antirracista.

Por fim, compreende-se que o enfrentamento das desigualdades de raça, gênero e classe exige a construção de práticas educacionais antirracistas e inclusivas, capazes de reconhecer o protagonismo das mulheres negras na transformação dos espaços acadêmicos e sociais. De forma a garantir o acesso, a permanência e a valorização dessas mulheres nos espaços universitários, reconhecendo seu protagonismo e suas potencialidades para a transformação e renovação dos saberes acadêmicos.

Palavras-chave: Mulheres negras; Formação docente; Interseccionalidades; Feminismo negro.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidades*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexíssimo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CARVALHO, Marília Pinto de. *Diferenças e desigualdades na escola*. Campinas: Papirus, 2012.

CAVALCANTE, Livia; OLIVEIRA, Adélia. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.



EVARISTO, Conceição. A escritvivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escritvivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 6-7, p. 67-82, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher. Comunicação apresentada no 8º Encontro Nacional da Latin American Studies Association, Pittsburgh, 5-7 abr. 1979.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexíssimo na cultura brasileira. In: SILVA, Luiz Antônio Machado da et al. *Ciências sociais hoje*. São Paulo: ANPOCS, 1984. p. 223-244.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

HOOKS, bell. *Vivendo de amor*. São Paulo: Elefante, 2021.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. O mundo e a diversidade: questões em debate. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 36, n. 105, p. 117-129, maio 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

